

PE. ALFONSO MILLAGRO, cmf

O EVANGELHO MEDITADO PARA CADA DIA DO ANO

Advento • Natal • Quaresma
Páscoa • Tempo Comum

AM
EDITORA
AVE-MARIA

© 1980 by Editora Claretiana (Buenos Aires)
ISBN 950-512-076-1

© 2001 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.
Rua Martim Francisco, 636 – 01226-000 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 • Fax: (11) 3660-7959
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br
ISBN: 978-85-276-0769-8

Printed in Brazil – Impresso no Brasil

5. ed. – 2012

Tradução da 15ª edição da Argentina
Título original: *El Evangelio Meditado para cada día del año*
Tradução: Prof. Mário Gonçalves
Capa: Maycon Robinson de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Milagro, Alfonso
O Evangelho meditado para cada dia do ano: Advento, Natal,
Quaresma, Páscoa, Tempo Comum / Alfonso Milagro.
(tradução Mário Gonçalves). São Paulo: Editora Ave-Maria, 2001.

Título original: *El Evangelio meditado para cada día del año*.

ISBN: 978-85-276-0769-8

1. Ano litúrgico - Meditações 2. Devoções diárias 3. Igreja
Católica - Liturgia 4. Meditações 5. Vida cristã I. Título.

01-0202

CDD-242.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Evangelho do dia: Meditações diárias: Cristianismo 242.2

Diretor-presidente: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF
Diretor Administrativo: Rodrigo Godoi Fiorini, CMF
Gerente Editorial: Áliston Henrique Monte
Editor Assistente: Isaias Silva Pinto
Revisão: Ligia Teresinha Pezzuto, José Joaquim Sobral, Oneide M. M. Espinosa e
Bruna Lasevicius Carreira
Diagramação: Ponto Inicial Design Gráfico e Editorial
Produção Gráfica: Carlos Eduardo P. de Sousa
Impressão e acabamento: Gráfica Ave-Maria



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam •
Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

SUMÁRIO

Advento	7
Natal.....	61
Quaresma	101
Páscoa	179
Tempo Comum	267

PALAVRAS PRÉVIAS

O Evangelho não pode ser letra escrita.

O Evangelho, antes de mais nada, é *Vida*.

Porém, não alcançaremos a Vida, se não lermos e meditarmos no espírito e, pelo espírito, à Vida.

Somente assim conseguiremos que nossa vida converta-se no verdadeiro Evangelho profético.

Neste volume, apresentaremos somente os evangelhos correspondentes aos dias feriais; não apresentaremos os evangelhos dos domingos:

- porque já existe muita literatura sobre eles;
- porque se consegue com muita facilidade livros que explicam os evangelhos dominicais;
- porque os fiéis cristãos já estão acostumados a escutar as homilias sobre os evangelhos dominicais;
- e porque nas reuniões das diferentes Associações e Movimentos, aos quais pertence a maioria dos fiéis, é comum escutar apropriados e benéficos comentários dos evangelhos dominicais.

Pelo contrário, não é tão fácil encontrar comentários breves e apropriados dos evangelhos dos dias de semana. Quisemos com esta obra resolver, em parte, esse problema.

A quem é dirigido este livro?

Diríamos que a todos aqueles que desejam conhecer o Evangelho em sua essência; porém, oferecemo-lo de modo muito particular:

- 1) ao sacerdote que queira presentear os fiéis com um comentário breve do evangelho de cada dia;
- 2) aos cristãos comprometidos que buscam a vida espiritual na palavra de Deus;
- 3) àqueles que integram diferentes tipos de grupos que fazem reflexões conjuntas sobre o Evangelho.

Uma última informação: este livro exige ter a Bíblia em mãos e ler todo o evangelho correspondente ao dia, conforme a citação que indicamos. Em seguida, tomam-se as duas ou três frases escolhidas para a meditação.

Assim como você faz sua higiene pessoal, é importante diariamente arejar o espírito com a meditação do Evangelho.

ADVENTO

Primeira semana do Advento

Segunda-feira da primeira semana do Advento

Mateus 8,5-11

*Em verdade vos digo:
não encontrei semelhante fé
em ninguém de Israel.*

As palavras de Jesus redescobertas neste evangelho destinam-se à educação da fé dos que creem nele, até que consigam por meio delas um aprofundamento e uma maturidade que os conduzam a uma autenticidade sincera.

Porém, neste evangelho, propõe-se por um lado a fé escassa e vacilante da maioria dos judeus e, por outro, a fé sincera e profunda de um centurião romano, oficial de cem soldados que, apesar de não pertencer ao povo de Deus, foi capaz de confiar no poder de Jesus e humilhou-se, pedindo a Deus com uma humildade que comove.

A liturgia conservou as palavras do centurião a fim de que sacerdotes e fiéis repitam-nas com humildade, antes de receberem a Sagrada Comunhão.

Jesus exige sempre a fé, que seja um impulso de confiança e de abandono, pelo qual o homem deixe de apoiar-se em si próprio, para se entregar à Palavra e ao poder daquele em quem crê.

Cafarnaum (*kapernaum*) é uma cidade situada na margem noroeste do lago de Genesaré, chamado também lago de Tiberíades, ou com o nome mais antigo de Kinnereth, ou comumente chamado lago da Galileia.

A oração do centurião é repleta de fé, reverência e humildade; já ouvira falar das inúmeras curas realizadas por Jesus e, por isso, tem dele alto conceito, como se percebe pela designação que lhe dá: “Senhor”. Não lhe faz, portanto, diretamente, nenhum pedido, e quando Jesus se mostra disposto a ir à sua casa, confessa-lhe que acreditava no poder da sua Palavra, pois mesmo à distância poderia realizar o milagre:

*Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha casa.*
(João 8,8)

São notáveis os sentimentos humanísticos do oficial romano para com um dos servidores, uma vez que o doente não era propriamente da família, mas simplesmente um servidor ou membro doméstico. No entanto, preocupa-se com sua saúde, sofre por ele e intercede perante Jesus com o mesmo empenho como se fosse um de seus filhos.

A caridade transpõe limites, fronteiras, raças, classes sociais; é esta a verdadeira e, de fato, a única caridade cristã.

Nossa caridade não deve perguntar por quem está sofrendo, mas simplesmente se alguém sofre; e, se devemos aceitar alguma preferência na prática

da caridade ou do amor cristão, tem de ser exatamente a favor dos doentes, dos idosos e desvalidos e dos pobres e necessitados em geral, porque, não podendo esperar deles nenhuma contribuição material, nosso amor será, assim, mais desinteressado e evangélico.

Vivência

O exemplo de um pagão, como o era o oficial romano, deve ser estímulo para nós cristãos, que devemos saber mais que ele quem é Jesus e o que ele pode fazer em nós e por nós.

A humildade é a fonte das graças, que o Senhor derramará sobre nós; não nos consideremos jamais nem maiores, nem menores que os outros; tratemos com bondade e doçura os pobres e não fechemos nunca nosso coração a nenhum necessitado.

Terça-feira da primeira semana do Advento

Lucas 10,21-24

*Escondeste estas coisas aos sábios
e inteligentes e as revelaste aos pequenos.*

É esta uma das poucas orações de Jesus conservadas no texto original, e que Ele pronunciou em voz alta diante dos apóstolos.

Diferente do *Pai-nosso*, ao simples vocativo *Pai* acrescenta-se o título de *Senhor do céu e da terra*, frequente no judaísmo.

Fala-nos Jesus *destas coisas*, referindo-se ao Reino de Deus, a tudo o que Jesus veio revelar-nos.

É indubitável que os caminhos dos homens não são os mesmos de Deus. O profeta Isaías já põe na boca de Yahvé as afirmações: *Pois meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não são os meus, diz o Senhor, mas tanto quanto o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos* (Isaías 55,8-9).

E no salmo afirma: *Porque tanto os céus distam da terra, quanto sua misericórdia é grande para os que o temem* [Salmo 102(103),11].

O único caminho para se encontrar com Deus é a humildade: assim lemos no livro dos Provérbios 3,34: *Se ele escarnece dos zombadores, concede a graça aos humildes*; texto que, quando citado por São Tiago e São Pedro, fazem-no da seguinte forma: *Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes* (Tiago 4,6 e 1Pedro 5,5).

Ninguém conhece [...] quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
(Lucas, 10,22)

Se os sábios e inteligentes, equiparados com os soberbos e donos de si próprios, não entenderem as coisas do Reino, muito menos poderão chegar a conhecer o Pai.

Jesus, que é o Filho, veio para nos revelar o Pai; porém, somente têm acesso a esta revelação os *humildes*, os de coração humilde, capazes de conhecer as coisas de Deus pelos próprios meios e esforços; os soberbos fecharam-se ao Evangelho e somente os *humildes* se abriram à verdade de Deus.

Destes *pequeninos* nos fala Jesus, quando nos diz que deles é o Reino dos céus (Mateus 18,4).

Conhecer o Filho é receber a revelação de que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Não confiemos, pois, demasiado em nosso talento e em nossa ciência, para entender as coisas de Deus.

Entendimento humano algum pode conhecer o Filho, porque nenhuma inteligência finita pode conhecer o infinito.

Vivência

Esforce-se para chegar a ser simples de coração, pois o Senhor Jesus afirma que somente aos que assim são, ser-lhes-ão reveladas as coisas do Reino; a revelação não se faz ao talento, ou à sabedoria humana; mas à fé, que somente encontraremos nos humildes; o orgulho impede aos soberbos e cheios de si mesmos penetrarem nas coisas de Deus.

Não se pode entender as coisas de Deus com critérios humanos; nem é suficiente a ciência humana para ter fé.

Quarta-feira da primeira semana do Advento

Mateus 15,29-37

O povo estava admirado [...] e glorificavam o Deus de Israel.

É esta a segunda vez que Jesus realiza o milagre da multiplicação dos pães; a primeira é apresentada

por São Mateus no capítulo 14,13-21; entre ambos os milagres, existem diferenças notáveis.

As pessoas seguiram Jesus sem se preocuparem com suas necessidades mais peremptórias, como era o alimento, pois a Palavra de Jesus cativava-os, e seu poder atraía-os irresistivelmente, a ponto de esquecerem-se do mais necessário para a vida: o alimento.

Este é um exemplo para muitos cristãos que seguem Jesus Cristo apenas até não sofrerem depreciação de seus interesses materiais, e não tentarem mexer-lhes no bolso, pois, quando o cumprimento da lei de Deus implicar-lhes algum sacrifício material, antepõem os benefícios ao cumprimento do dever.

O povo estava admirado (Mateus 15,31) ao ver as obras que Jesus realizava, e nós somos obrigados a apresentar nossas obras diárias com tal atitude e santidade, que quantos nos observam não tenham mais remédio que louvar a Deus, *glorificar ao Deus de Israel* (Mateus 15,31), como diz o Evangelho.

Maria Santíssima dizia de si mesma que Deus tinha realizado nela maravilhas (Lucas 1,49) e que, por isso, louvava ao Senhor. Reconheça com humildade, mas verdadeiramente, que Deus também realizou em você as obras de seu poder e de sua misericórdia e, por isso, como as pessoas do Evangelho e como a Virgem de Nazaré, “glorifique”, isto é: dê graças ao Senhor e louve sua bondade para com você.

Tenho piedade desta multidão.

(Mateus 15,32)

O milagre realizado por Jesus é uma nova manifestação do poder e da misericórdia dele, que se compadece das pessoas e socorre suas necessidades.

A verdadeira compaixão não se contenta em lamentar o mal; remedeia-o, se estiver a seu alcance, e, quando não o pode remediar, compartilha pelo menos a aflição e a dor.

Jesus coloca toda onipotência que lhe é própria a serviço da compaixão e, assim, realiza o estupendo milagre da multiplicação dos pães e dos peixes.

Não diga que não se lhe apresentam centenas de milhares de ocasiões para exercitar a compaixão com seu próximo que sofre; aceite voluntariamente e com coração sincero o sacrifício que se lhe impõe, para ajudar nas necessidades de seu próximo; sinta, como suas, as penas e aflições dele e cumpra, assim, o mandamento da caridade, amando, como diz São João: *Não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade* (1João 3,18). *Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram* (Romanos 12,15), aconselha-nos São Paulo; aquele que não se preocupa com as situações aflitivas do próximo não o ama e *aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê* (1João 4,20).

Vivência

Em algumas ocasiões, com certeza, Deus procurará servir-se de você, apesar de sua pequenez e miséria, para chegar até seu próximo, a fim de levar-lhe o Pão da Palavra divina e o peixe da Eucaristia.

Deus não lhe pede que disponha de grandes coisas, grandes talentos e qualidades para ser instrumento de sua graça; porém, pede-lhe que ponha à sua disposição o pouco que possui, deixando o resto para que a Providência do Senhor o socorra.

Quinta-feira da primeira semana do Advento

Mateus 7,21.24-27

*Nem todo aquele que me diz
“Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus,
mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai
que está nos céus.*

Poucas coisas repete Jesus com tanta ênfase no Evangelho como a afirmação de que Ele veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai, que está no céu; e que não tem outro alimento, nem outra preocupação a não ser cumprir a vontade do Pai.

Se todo discípulo perfeito será como o seu mestre (Lucas 6,40), nós também devemos pôr nosso empenho em imitar Jesus, aceitando e fazendo a vontade do Pai celestial; porém no Evangelho, Jesus nos ensina que não é suficiente uma mera ou teórica aceitação da Palavra do Pai, mas que se exige o cumprimento prático e real da vontade divina.

Para pertencer ao Reino, não basta invocar o Senhor, embora se faça com fé viva; é necessário cumprir a vontade divina, acomodando nossa vida aos princípios estabelecidos por Jesus Cristo.

No Antigo Testamento, já encontramos uma página de Jeremias semelhante a essa, a respeito do culto autêntico. Diz o profeta: *Não vos fieis em palavras enganadoras, semelhantes a estas: “Templo do Senhor, Templo do Senhor, aqui está o Templo do Senhor”. Se reformardes vossos costumes e modos de proceder, se verdadeiramente praticardes a justiça; se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão, a viúva [...] permitirei que permaneçais neste lugar, nesta terra que dei a vossos pais por todos os séculos* (Jeremias 7,4-7).

Não basta que você aceite Jesus como seu Mestre, se não põe em prática seus ensinamentos; se não vive suas palavras e sua Verdade; assim, Jesus o alerta contra um cristianismo de meras fórmulas ou de simples aceitações de verdades e de dogmas, porém, que não se transformam em vida.

Vieram as enchentes, sopraram os ventos.
(Mateus 7,25.27)

Jesus confirma a doutrina que acaba de expor, com uma comparação, com a qual anima os ouvintes a pôr em prática os ensinamentos que acaba de propor.

A chuva, os rios, os ventos, as tormentas são imagens que significam as dificuldades de todo gênero, as quais se apresentarão ao homem crente no edifício espiritual da vida cristã.

Os elementos usados pela parábola têm um sentido alegórico e, assim, a chuva são as tentações carnis; os rios, as tentações da avareza; os ventos, as tentações da soberba; por mais que a aplicação seja alegórica e aplicável, indica bem toda classe de